

DENGUE NO BRASIL – DESCASO OU DESCONTROLE?

Rosiane Marques Barbosa
Adriana Karla de Oliveira
Erick Nunes Melo
Fábio Henrique Mendonça Corrêa
Lilian da Silva Aguiar
Rafael Silva Duarte Almeida
Sabrina Renata Golegã de Alcântara
Sandra Cristina Guimarães Bahia Reis

Palavras-Chave: Dengue; Incidência; Letalidade.

Introdução

A dengue é um dos principais problemas de saúde pública mundial. É típica de áreas tropicais e subtropicais, sendo transmitida por mosquitos, principalmente pelo *Aedes aegypti*. É uma doença de notificação compulsória, que causa amplo espectro clínico, podendo evoluir para o óbito. A identificação precoce visa evitar a ocorrência de óbitos. No Brasil, a letalidade pela dengue permanece elevada. Desse modo, estudos do impacto dessa doença na população são relevantes para futuras ações preventivas.

Desenvolvimento

OBJETIVOS: Descrever a incidência de casos notificados de dengue no Brasil durante o período de 2000 a 2013; e avaliar letalidade deste agravo no ano de 2013. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo, com dados secundários. Coletou-se dados do Sistema de Informações de Notificações de Agravos (SINAN) no período de 2000 a 2013, a partir do Banco de dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados colhidos foram analisados com o programa Microsoft Excel, sob a forma de tabelas e gráficos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Com base nos dados obtidos pelo SINAN, observou-se que os casos notificados de dengue no Brasil mantiveram-se constantes do ano de 2000 até 2011. Entretanto, em 2012 houve considerável acréscimo nesses casos. Esses valores foram substancialmente maiores em 2013, atingindo dados alarmantes de

notificações com aumento de 1237,01% no país, com destaque para os seguintes estados: Santa Catarina (6200,00%), Paraná (3010,08%), Piauí (2390,91%), Rio Grande do Sul (1960,00%), Ceará (1931,51%), São Paulo (1871,14%), Pará (1630,43%) e Bahia (1525,93%). No ano de 2013, os estados de Minas Gerais (23,19%), São Paulo (14,05%), Goiás (11,22%), Rio de Janeiro (10,85%), Mato Grosso (9,27%), Mato Grosso do Sul (8,36%) e Paraná (7,83%) foram responsáveis pelos registros da maioria dos casos. Em relação aos óbitos, avaliou-se um total de 277 casos de óbitos por dengue clássico e febre hemorrágica da dengue no período de janeiro a julho de 2013, verificando-se uma maior ocorrência nos estados de Minas Gerais (17,33%), Rio de Janeiro (14,80%), São Paulo (14,44%) e Bahia (8,66%). Esses resultados refletem uma mudança no perfil da doença ou pode significar que houve diminuição das subnotificações, principalmente a partir do ano de 2012. Ademais, se considerarmos que a maioria das infecções pelo vírus da dengue é assintomática, o número real pode ser ainda mais representativo. Com isso, destaca-se a urgência no controle da doença, reforçando o seu constante estado de alerta.

Considerações Finais

Verificou-se que os programas atuais mostraram-se incapazes de conter a infestação pelo *A. aegypti*. Associada à alta capacidade de adaptação desse vetor ao ambiente criado pela urbanização acelerada e à circulação conjunta de três sorotipos virais no país. Demonstrando-se que há necessidade de realizar ações preventivas mais efetivas e enérgicas no combate do vírus. Portanto, a descoberta da vacina antidengue parece ser a maneira mais segura de controle da doença no Brasil.

Referências

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Fundação Nacional de Saúde. *Dengue: instruções para pessoal de combate ao vetor – manual de normas técnicas*. 3ª ed. rev. Brasília, 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. *DENGUE: diagnóstico e manejo clínico – adulto e criança*. 4ª ed. Brasília, 2011. 80 p. (normas e Manuais Técnicos)

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. *Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso*. 8ª ed. rev. Brasília, 2010.